1.2.8.3. Carcinomatose peritoneal

Tumores malignos podem se espalhar pelo organismo através de diferentes mecanismos, isto é, as células tumorais podem sair do local onde o tumor teve início e atingir outros órgãos. Nesse sentido, quando tumores abdominais se espalham a partir de células que se desprendem de sua superfície e grudam em outras áreas, dão origem a uma situação chamada de carcinomatose peritoneal, isto é, presença de células tumorais espalhadas na superfície dos órgãos abdominais (peritônio). Tumores originários de diferentes órgãos podem gerar carcinomatose: intestino grosso, apêndice, estômago, ovário, útero, etc.Em função da existência de células espalhadas na superfície dos órgãos abdominais, de maneira geral considera-se que a carcinomatose peritoneal representa uma fase avançada do câncer. A forma mais comum de tratamento é a aplicação de quimioterapia na circulação sangüínea. No entanto, dependendo do tipo de tumor, as chances reais de evitar a progressão de doença e curar o paciente não são as que gostaríamos. Por essa razão, uma outra forma de tratamento da carcinomatose peritoneal tem sido realizada, a chamada “cirurgia citorredutora associada à quimioterapia intraperitoneal hipertérmica” – o que é isto?“Cito” significa célula, assim, cirurgia citorredutora é aquela na qual o cirurgião retira os focos de células tumorais que estão espalhados pela superfície dos órgãos, ou seja, faz uma redução da quantidade de doença visível. É fácil imaginar que remover os nódulos visíveis não oferece uma garantia total de controle definitivo. Por esta razão, além de remover os nódulos visíveis, associa-se a aplicação de quimioterapia dentro da barriga para que a medicação tenha contato direto com a superfície dos órgãos abdominais e tenha maior chance de destruir focos de tumor não visíveis. Está forma de aplicação de quimioterapia dentro da barriga é chamada de quimioterapia intraperitoneal. Se a medicação estiver aquecida, o efeito de destruição de células tumorais é maior, razão pela qual a medicação utilizada na quimioterapia intraperitoneal é aquecida. A esse procedimento dá-se o nome de quimioterapia intraperitoneal hipertérmica. Do ponto de vista prático, a operação de citorredução tem etapas que dependem dos locais onde estão os nódulos tumorais. Terminada a etapa de redução da doença visível, inicia-se a fase de aplicação de quimioterapia aquecida dentro da barriga, que pode ser feita de duas maneiras: técnica fechada e técnica aberta. Em ambas as técnicas utiliza-se um equipamento de circulação que impulsiona a quimioterapia para um sistema de aquecimento (40 a 42º C) antes de atingir a cavidade abdominal. Na técnica fechada, antes de iniciar a circulação, a barriga é fechada. Na técnica aberta, um plástico é utilizado para evitar a evaporação e o trasbordamento de líquido, mas a barriga permanece aberta durante a circulação. Os resultados com as duas técnicas parecem ser semelhantes. A quimioterapia aquecida fica em circulação por 90 minutos. Terminada a fase de circulação, a barriga é lavada e, se houver necessidade, as emendas intestinais são feitas.É importante ressaltar que este tipo de tratamento não é indicado para todos os casos de carcinomatose e a seleção dos pacientes é fundamental para se conseguir o controle da doença.Texto: Dr. Fábio de Oliveira Ferreira